

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA

SEMINÁRIO SOBRE  
BIBLIOTECA CENTRAL X BIBLIOTECAS SETORIAIS

FLORIANÓPOLIS, 7 E 8 DE MAIO  
1981

8 DE MAIO

LOCAL -

HORÁRIO- 8:30 AS 11:30H.

8:30 - Experiência de Centralização na Biblioteca da  
Universidade de Brasília-  
Profª Cibelle Vilares Coelho - Diretora da BU de Brasília

9:00 - Bibliotecas Setoriais; um modelo ideal e a Realidade  
Brasileira.

Prof. Antonio Miranda  
Presidente da FID/CLA.

9:30 - Política de Órgãos financiadores em relação às Bibliotecas  
Universitárias.

Profª Maria Carmen Romcy de Carvalho  
Assessora de Planejamento / CAPES

10:00 - Intervalo

10:20 - Debates e conclusões

PROGRAMA

7 DE MAIO

LOCAL -

HORÁRIO. 14:30H. ÀS 17:30H.

14:30 - Apresentação

Prof. Ernani Bayer - Reitor -

Prof. Sílvio Coelho dos Santos - Pró-Reitor -

14:45 - Situação atual da Biblioteca Universitária da UFSC  
Objetivos e desenvolvimentoProf.<sup>a</sup> Maria Del Carmen R. Bohn-Diretora da B.U./UFSC.15:10 - Rede de Bibliotecas Universitárias no Brasil: Situação  
da B.U./UFSC no contexto nacional.

Prof. Antonio Miranda - Presidente da FID/CLA.

15:40 - Intervalo

16:00 - Padrões em Bibliotecas Universitárias, situação no Brasil.

Prof.<sup>a</sup> Maria Carmen Romcy de Carvalho - Assessora de Planeja  
mento Bibliotecário - CAPES -

16:30 - Debates

RELATÓRIO DO SEMINÁRIO SOBRE  
BIBLIOTECA CENTRAL X BIBLIOTECAS SETORIAIS

As 14:00 horas do dia 07 de maio de 1981, no Auditório do Conselho Universitário da UFSC, sob a presidência do Vice-Reitor, Prof. Nilson Paulo, foi dada abertura ao Seminário sobre Biblioteca Central X Bibliotecas Universitárias. O Vice-Reitor lamentou a ausência do Reitor, Prof. Ernani Bayer que não pode comparecer por razões de saúde e destacando a importância do evento passou a palavra ao Coordenador do Seminário, Prof. Sílvio Coelho dos Santos, Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação da UFSC.

Ressaltando a necessidade de reconsiderar racionalmente a atual política bibliotecária da UFSC, o Prof. Sílvio Coelho dos Santos salientou que a centralização ou descentralização de Bibliotecas não deve ser definida sem um critério científico no qual seja considerado o benefício de toda a comunidade acadêmica. O Sr. Pró-Reitor lembrou ainda a forma na qual foi realizada a centralização das antigas Bibliotecas Setoriais da UFSC, enfatizando a falta de planejamento e consulta na época apropriada à comunidade acadêmica, o que ocasionou a perda de material bibliográfico e muitas mágoas nas pessoas que trabalharam para formar as coleções das bibliotecas setoriais. Continuando com sua apresentação ele salientou que o depoimento de especialistas de destaque nacional sobre o tópico centralização X descentralização além de informar os assistentes daria oportunidade à comunidade acadêmica para debater sobre este assunto.

A Profa. Maria Del Carmen R. Bohn, Diretora da B.U., em um rápido depoimento explicou a situação atual da B.U. da UFSC, falando sobre:

- 1 - Os trabalhos que foram desenvolvidos na B.U. para organizar a infraestrutura de funcionamento de serviços básicos;
- 2 - Os serviços que estão sendo desenvolvidos;
- 3 - Os problemas enfrentados pela atual administração. Enfatizando que a Direção da B.U. não é contrária a uma

possível descentralização, sempre que esta seja planejada e realizada com infraestrutura suficiente. Continuou seu depoimento indicando que a B.U. nas condições atuais precisa primeiramente terminar de organizar-se internamente e organizar as Bibliotecas Setoriais já existentes para logo planejar um sistema de Bibliotecas para a UFSC, que corresponda as necessidades reais dos usuários.

Dando continuidade aos trabalhos, o Professor Antonio Miranda, Diretor do Curso de Informática do IBICT, presidente da Federação Internacional de Documentação - Comissão para a América Latina e ex-assessor de Planejamento para a área de Biblioteconomia na CAPES e a Professora Maria Carmen Romcy de Carvalho, atual assessora de Planejamento na área de Biblioteconomia da CAPES e professora da Unb., em duas apresentações, informaram sobre a situação das Bibliotecas Universitárias no Brasil, e apresentaram depoimentos que podem assim ser resumidos:

- Não existe um modelo ideal de Biblioteca Universitária centralizada ou descentralizada, qualquer alternativa é boa sempre que a Biblioteca seja organizada como um Sistema de Recursos Bibliográficos,

- Independente de uma Biblioteca Universitária ser Centralizada ou Descentralizada, esta só poderá funcionar eficientemente se tiver o amparo das autoridades universitárias e contar com recursos orçamentários adequados para oferecer os serviços planejados de acordo com a demanda dos usuários. Desafortunadamente as Bibliotecas Universitárias são orfãs dentro da Universidade já que a distribuição de recursos é feita por prioridades e a Biblioteca é quase sempre considerada como uma das últimas prioridades.

- A centralização ou descentralização não deve ser realizada arbitrariamente. Com a finalidade de evitar erros, deve dar-se participação através do debate à comunidade acadêmica das áreas envolvidas.-Uma centralização monolítica, sem a aceitação da comunidade é tão errada quanto uma descentralização caprichosa que não atende aos interesses de ninguém.

- Os partidários de Bibliotecas Setoriais em grande

número não reivindicam serviços bibliotecários mais uma situação de conforto na qual passam ter o livro mais perto deles.

- A Biblioteca Universitária descentralizada, supõe a duplicação de acervo e muitas vezes o crescimento dos custos prejudica a qualidade dos serviços oferecidos, por exemplo, nem todas as bibliotecas setoriais' poderão ter um horário de atendimento ao público tão extenso como aquele oferecido pela Biblioteca Central.

- As Bibliotecas Setoriais isolam as coleções, o que representa um prejuízo para o usuário já que o seu universo bibliográfico fica ' muitas vezes reduzido as coleções das Bibliotecas Setoriais as quais muitas vezes transformam os Departamentos e Centros em verdadeiros feudos.

- A especificidade de atuação de cada universidade pode determinar uma concentração física de acervos e certos serviços junto aos grupos. A descentralização pode aumentar a utilização do acervo por um grupo de usuários, mas, por outra parte pode limitar a pesquisa interdisciplinar, já que o bom pesquisador não limita suas pesquisas ao acervo de uma biblioteca, ele tenta enriquecer-se com o acervo de outras bibliotecas de sua comunidade e de fora dela.

- Quanto maior o grau de descentralização da B.U., ela fica mais dispendiosa.

- O uso de recursos em mini-bibliotecas é contrária a política de desenvolvimento informacional a nível nacional.

- O apoio financeiro de instituições como a CAPES, CNPq, ' FINEP, será dado preferencialmente as Bibliotecas Centrais.

- Historicamente existe uma correlação entre a idade da Universidade e a idade da Biblioteca Central e o nível de descentralização. A universidade quanto mais idosa mais descentralizada. Embora estas universidades possuam acervos mais ricos, na atual situação de verbas limitadas, estão passando por crises econômicas, sendo a tendência atual, a centralização de acervos e serviços para diminuir suas despesas. Na Biblioteca ' Central existe uma possibilidade de melhor aproveitamento dos serviços especializados dos bibliotecários e podem também oferecer melhores recursos bibliográficos que as bibliotecas setoriais

A descentralização total é desaconselhável; cada comunidade acadêmica deve refletir sobre o Sistema de Bibliotecas que seria mais adequado para suas necessidades, criar o sistema com infraestrutura adequada na parte de recursos humanos, econômicos e ambientais.

O Prof. Antonio Miranda, apresentou um documento no qual o Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia - IBICT, com a finalidade de orientar a política biblioteconômica, do país em um documento a ser publicado, enfatiza alguns aspectos que podem ser resumidos nos seguintes pontos:

- Reconhece que a tendência atual das Bibliotecas Universitárias Brasileiras é a de centralizar cada vez mais os acervos e serviços biblioteccários;

- Reconhece que a configuração dos serviços biblioteccários nas Bibliotecas Universitárias Brasileiras, muitas vezes são realizadas sem a concientização, quanto ao papel da Biblioteca na vida universitária, e com desconhecimento técnico do assunto e aos preconceitos que muitas vezes determinam a criação destes serviços.

- Considera desaconselhável e antieconômica uma descentralização total, salientando não existir uma comprovação científica de que as Bibliotecas setoriais ofereçam serviços mais eficientes que as Bibliotecas Centrais.

- A aquisição assistêmica, falta de cooperação das micro-bibliotecas no Campus Universitário, sem uma participação no plano global da Universidade é contrário à pesquisa interdisciplinar requerida no processo de dinamização do ensino, pesquisa e extensão universitárias.

As Universidades Brasileiras, deverão analisar e definir seu modelo de centralização conforme suas condições e necessidades. Nesta análise deverá dar-se participação da comunidade acadêmica.

O IBICT, constatou através de pesquisa recente que uma Biblioteca Central bem estruturada com um orçamento compatível com seu porte e sua demanda, pode prestar melhores serviços que uma Biblioteca Setorial. As grandes Bibliotecas Centrais, tem uma maior concentração e rentabilidade de recur-

sos, modernização de processos e criação de novos serviços como automação SDI, Serviços de Alerta e Comutação Bibliográfica, horários mais amplos e atendimento especializado se devidamente planejados.

As grandes Bibliotecas Centrais darão melhor atendimento a seus usuários e poderão acionar programas de aquisição cooperativa, comutação bibliográfica e complementação de serviços previstos nos objetivos do IBICT de dinamizar o sistema de informação técnica e científica.

Desta forma foi definido que as Instituições como CNPq e a CAPES darão apoio preferencial e prioritário as Bibliotecas Centrais.

A Profa. Maria Carmen R. de Carvalho, salientou os seguintes aspectos em relação aos recursos físicos, orçamentários e humanos:

- O número de bibliotecários profissionais existentes nas Bibliotecas Universitárias é desproporcional ao número de usuários potenciais das mesmas. Esta situação fica agravada se considerarmos que não existe um número proporcional de auxiliares para cada bibliotecário e que um grande número de funcionários de apoio das Bibliotecas Centrais Universitárias está formado por servidores que por uma ou outra razão foram rejeitados por outros setores da universidade.

- Está cientificamente comprovado que 60% das tarefas bibliotecárias são atividades de rotina e não podem ser realizadas por qualquer funcionário não qualificado.

- Os salários pagos nas Bibliotecas Universitárias que seguem a categorização do DASP, são baixos. Desta forma as Bibliotecas Universitárias dificilmente poderão contar com pessoal qualificado já que estes, uma vez que adquirem experiência, imediatamente são absorvidos por empresas estatais e particulares que pagam muito melhor. Desta forma as Bibliotecas Universitárias servem como um lugar de estágio e enfrentam constantemente problemas de fixação de mão-de-obra qualificada.

- O problema da fixação de mão-de-obra qualificada é extensivo ao pessoal de apoio das Bibliotecas Universitárias. As chefias dos setores utilizam uma porcentagem signifi-



cativa de seu tempo para treinar o pessoal de apoio, os que uma vez treinados e com um pouco de experiência adquirida podem conseguir melhores salários fora da instituição ou mesmo em outros setores dentro da própria instituição.

Com relação ao espaço físico, foi ressaltado que uma grande porcentagem das Bibliotecas Universitárias Brasileiras preocupam-se mais com o espaço para o acervo, do que com o espaço para o leitor. Dentro do estudo realizado as Bibliotecas Universitárias Brasileiras oferecem 6cm. por leitor, enquanto que os padrões recomendados são 3,50m<sup>2</sup> por usuário adulto. A área física de uma Biblioteca Universitária, tem que ser coerente com o tamanho da instituição a qual serve, e oferecendo um número proporcional de mesas, cadeiras, área para leitura condizente com a demanda dos usuários. Diferenças culturais e climatológicas devem ser consideradas na projeção das mesmas.

A maioria das Bibliotecas Universitárias Brasileiras, não tem orçamento fixo o que dificulta o planejamento das aquisições. A UNESCO recomenda que as Bibliotecas Universitárias tenham pelo menos 5% do orçamento total da instituição.

A maioria das Bibliotecas Universitárias Brasileiras, relegam a um último plano sua coleção de referência, gastando 80% de seu orçamento na aquisição de periódicos.

As Bibliotecas Universitárias não destinam uma verba para a encadernação, recuperação do material danificado e outras atividades de manutenção.

Em sua segunda apresentação, o Prof. Antonio Miranda explicou os graus de centralização apresentados pela Profa. Lizimar Silva Ferreira em seu trabalho "Bibliotecas Universitárias Brasileiras", ressaltando que qualquer um pode funcionar, mas que a disponibilidade econômica é um fator determinante na seleção do modelo já que algumas são mais onerosas que outras. O Prof. Antonio Miranda também ressaltou que a descentralização total é caprichosa (modelo 7) e indesejável.

Os graus de centralização apresentados foram os seguintes:

1 - Centralização monolítica - Centralização física absoluta do acervo, centralização administrativa dos processos

técnicos e das aquisições. Este tipo de centralização é possível quando todas as unidades de ensino estão situadas em um Campus único. Ex. Biblioteca de Brasília.

2 - Centralização Administrativa e Operacional - Com centralização administrativa, dos processos técnicos e das aquisições. O acervo é descentralizado conforme a descentralização física das unidades de ensino. Ex. Biblioteca Universitária da UFSC.

3 - Centralização Operacional - Com centralização dos processos técnicos e a aquisição do material bibliográfico.

4 - Centralização dos processos técnicos com aquisições descentralizadas - Neste ponto, não existe nenhuma Biblioteca no país. Este modelo visa racionalizar recursos e facilitar o intercâmbio de informações através da padronização por meio de uma centralização da classificação e da catalogação.

5 - Centralização da Aquisição do material - Caracteriza-se por uma descentralização administrativa e dos processos técnicos, resultando a centralização do orçamento que certa porcentagem dos mesmos livros são classificados várias vezes. Como resultado a classificação e a catalogação do livro é realizada várias vezes com prejuízos econômicos para a instituição.

6 - Centralização do Controle Bibliográfico - Este modelo idealmente reúne fichas catalográficas para todas as obras encontradas nas Bibliotecas da Universidade. Na realidade nem consegue este controle bibliográfico. As mesmas obras podem ser adquiridas repetidas vezes por diferentes Bibliotecas Setoriais, e classificadas outras tantas vezes, inclusive por sistema de classificação diferentes.

7 - Descentralização total - De todos os modelos apresentados, este é o único modelo indesejável. Caracteriza-se por Bibliotecas Setoriais Autônomas sem nenhuma comunicação e cooperação entre as mesmas.

As conclusões do estudo da Profa. Lizimar Silva Ferreira são as seguintes:

1 - Nenhum dos modelos é ideal. Cada Universidade tem que escolher de acordo com a sua estrutura administrativa, os desejos da comunidade acadêmica e os recursos financeiros, físicos e humanos que ela possui.

2 - Mais descentralizado o sistema de bibliotecas mais cara a manutenção da mesma.

No transcurso do seminário e depois da abertura dos debates, vários professores e Diretores de Centro usaram a palavra para transmitir suas preocupações em relação ao problema em debate podendo ser resumido nos seguintes pontos:

1 - O acervo e os serviços bibliotecários oferecidos na Biblioteca Universitária da UFSC, não são usados em toda sua potencialidade.

2 - Preocupação no sentido de que o material bibliográfico existente nas "Bibliotecas não oficialmente recomendadas" seja aproveitado pela comunidade acadêmica que desconhece em muitos casos, sua existência.

3 - Existe a necessidade de educação do usuário no uso da Biblioteca a nível docente e discente.

4 - Confusão na concepção de Biblioteca Setorial, sendo necessária uma melhor definição da mesma.

5 - A maioria dos participantes mostrou preocupação em ter o livro perto do pesquisador, não existindo esta preocupação em relação aos serviços bibliotecários propriamente ditos.

6 - Preocupação em ter o acervo perto do programa para cumprir com exigências de credenciamento dos cursos.

7 - Interesse em debater mais profundamente o assunto de Centralização X Descentralização.

8 - Unanimidade na necessidade de aprimorar o Sistema de Bibliotecas para a UFSC.

Seguidamente o Presidente do Seminário, submeteu a consideração do plenário a sugestão de que a Comissão de Assessoramento da Biblioteca Universitária, elaborasse um documento preliminar a ser submetido a comunidade universitária, com proposta sobre o que deveria ser um Sistema adequado de Biblioteca Universitária para a UFSC. Existindo a aprovação por unanimidade, a Diretoria da B.U. da UFSC ficou encarregada de reunir

a Comissão de Assessoramento da B.U., em um prazo razoável para apresentar este documento preliminar que servirá de base para outras discussões.

Sendo o que tínhamos a relatar

Florianópolis, 13 de julho de 1981.